

ASCENSÃO

UMA ESCRITURA DE NOVIDADES

QUARESMA
& PÁSCOA 2021



Há quem tenha desistido de escrever o Céu nos seus dias. Há quem pense impossível qualquer escrita e o único céu que descerram escreve-se em folhas de papiro nas memórias que deixam. Desde que o primeiro homem olhou o céu, não foi este que o criou, mas a humanidade que foi criada por este olhar. Uma fratura abre-se na novidade de se encontrar num porto de partida com um destino sem regresso. Sabermos-nos sempre a partir, com poucas coisas escritas ou nenhuma, para estar com todos. Em cada encontro deixar que o olhar se eleve, para se deixar escrever de novo. O Céu não é escritura, é deixar-se escrever com letras diferentes. Quem acredita levanta os olhos... escreve? Deixa que em si inscrevam testemunhos que ergam a humanidade. Jesus é o único escritor. Só Ele tem palavras. É a Palavra.

DOMINGO

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo...» (Mc 16,15-16)

SEGUNDA-FEIRA

A dispersão para fugir a qualquer escrita deixa-nos em branco. Há quem tenha medo de perder a pureza de si, perdendo-se na indiferença.

TERÇA-FEIRA

Voltar os olhos ao Céu é permitir que o Céu escreva na carne valores humanos que só Deus pode escrever.

QUARTA-FEIRA

Olhar o Céu é olhar o mundo com os olhos de Deus. Olhar o mundo sem voltar os olhos para o Céu, é ver o mundo com os olhos da morte.

QUINTA-FEIRA

O Céu no olhar faz dos homens irmãos. Sem Céu o olhar cega-se.

SEXTA-FEIRA

No Céu apenas perguntam pelo amor. Quem na terra pergunta pelo amor, já no Céu vive.

SÁBADO

Segue o olhar que abre o Céu no coração e terás caminho na terra que traz a novidade do amor.

ORAÇÃO

Desde que Tu Te foste
Não pescamos nada.
Levamos vinte séculos
Lançando inutilmente
As redes da vida,
E entre as suas malhas
Só pescamos o vazio.
Vamos queimando horas
E a alma continua seca.
Tornamo-nos estéreis
O mesmo que uma terra
Coberta de cimento
Estaremos já mortos?

José Luis Martín Descalzo

POEMA

Inscrições sobre as ondas
Mal fora iniciada a secreta viagem
um deus me segredou que eu não iria só.
Por isso a cada vulto os sentidos reagem,
supondo ser a luz que deus me segredou.
...

David Mourão Ferreira